

琉球大学学術リポジトリ

沖縄関係 外紙報道（在アジア、欧州等公館関係）

メタデータ	言語: 出版者: 公開日: 2019-02-13 キーワード (Ja): キーワード (En): 作成者: - メールアドレス: 所属:
URL	http://hdl.handle.net/20.500.12000/43809

ホルトガル大

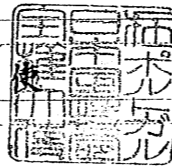
アメリカ局長
参事官
北米課長

第 3 号

昭和44年1月4日

外務大臣殿

在ポルトガル
服部大



沖縄返還問題に関する新聞論評(報告)

(要旨) 佐藤首相は沖縄住民の要望を尊重するが、返還には時間を要すると考えている。

(本文) 当地 デイアリオ・デ・ノチアス紙は12月31日沖縄返還問題に関する論評を掲載した。その要旨下記の通り御報告する。なお、筆者はモラエス・カブラル記者である。

記

米岡との良好な関係 — それは日本の安全の唯一の保

- 要理
- 首長
- 海外調査
- 業
- 航空
- 科学協力
- 連絡調査
- 調査
- 電子データ
- 事務



証である — を維持するといふ賢明な態度をとっている佐藤首相は、琉球諸島(沖縄を含む)住民の日本統治に復帰したいと云う希望を正常且つ当然と考えている。

アメリカ政府は、アジアの重要な地域の防衛に与るその重要性に鑑み、琉球諸島に「コントロール」を維持しているが、施政に住民を干渉させず来た。かくて、沖縄では、住民は米国の施政官とともに地域的利益のために働く政府主席の職に日本人を定期的に選挙して来た。

最近の選挙において、沖縄の全面的日本復帰の擁護者であり、ゆえに復帰の促進を望む全ての人が特別に尊敬を受けて居た屋良朝苗氏が当選した。

佐藤首相は、慎重に且つ日本の軍隊が限られて、それ自身で祖国の防衛を確保することが出来ないので、同胞の希望は尊重するが、中央のように極めて好戦的な敵に^{特に金水爆を有する}対する互換諸国の防衛力を弱体化する米国の撤退を早めざる態度をとつ

て来た。

しかしながら、首相は東京で先般屋良朝苗氏を引見した際、可能になり次第、琉球諸島の日本施政復帰に協力する用意があると言明した。

事実、屋良朝苗氏は佐藤首相に沖縄が日本の主権下に即時、無条件に全面的に復帰するため援助を要請するため日本の首都之行ったのであるが、それは現在の状態において不可能であることは明らかである。

その故、首相は、國益の許す範囲内でその目的に協力を申出たのみならず、現体制に従って沖縄の諸問題を解決するための援助を申出た。特に原子爆弾を搭載するB-29爆撃機、那覇港における米原子力潜水艦の停泊による領海の臆談的汚染、また経済・財政計画の諸問題について申出た。

内政に関しては、佐藤首相は日本国会における沖縄の代表は単なるオブザーバーではなく、完全な代議士として考慮するべき

とを約束した。

従って、沖縄住民の要求を満足せしめようとする東京政府の眞の善意が存在することが実証せられた。しかし時間をかきなければならぬ。佐藤肇氏氏の愛国心が屋良朝苗氏の愛国心より強いとは云えぬ。

OPINION INTERNACIONAL

O SR. EISAKU SATO

ampara as reivindicações dos habitantes das ilhas Ryukyu, mas considera que convém aguardar.

O Primeiro-Ministro japonês, sr. Eisaku Sato, que tem a serena atitude de manter as melhores relações com os Estados Unidos, pois que uma garantia de segurança do Japão, considera legítimo e natural o desejo dos habitantes das ilhas Ryukyu (que incluem Okinawa) de regressarem à administração japonesa. E certo que o Governo de Washington, embora as ilhas tenham sido sempre as ilhas da defesa de Eto, relevante para os habitantes na administração. Assim, em Okinawa o povo elega periodicamente um Japonesês para o cargo de Chefe Executivo, entidade que trabalha ao lado dos delegados do Estado americano cuidando dos interesses locais.

Recentemente, aquela eleição recitou no sr. Chobyo Yara, que é um dos mais arduos defensores do regresso das ilhas Ryukyu à total soberania japonesa. Aquele senhor afirmou que a administração americana devida quanto desejam acelerar o processo de restituição.

Apoteos que, prudentemente, e até porque as Forças Armadas japonesas não podem por si só — pois que limitadas — assegurar a defesa da pátria, o sr. Eisaku Sato tem procurado, embora respeitando os desejos dos seus compatriotas, não precipitar uma retirada americana que entrave a via e potência defensiva das ilhas, para um ataque a essas ilhas para um ataque à China continental. Agora para mais, do lado de bombas de hidrogénio. No entanto, o Primeiro-Ministro, ao receber em Tóquio, há dias, o sr. Chobyo Yara, afirmou-lhe que estava pronto a colaborar no sentido de fazer regressar, logo que possível, as ilhas Ryukyu à administração japonesa.

Na realidade, o sr. Chobyo Yara foi à capital japonesa de propósito para pedir ao sr. Eisaku Sato que o auxiliasse quanto a uma imediata, incondicional e total reversão de Okinawa à soberania do Japão, o que, evidentemente, nas actuais condições é impossível. Assim, o Primeiro-Ministro oferece não só o objetivo, mas também para, ilustres comandados dentro das fronteiras do país, como também auxílio para resolver os problemas de Okinawa de acordo com o esquema actual. Sobre tudo no que diz respeito aos bombardeiros «B-52», portadores de bombas nucleares, e a hipotética contaminação das águas territoriais da ilha devido à presença de submarinos atômicos americanos no porto de Naha. E também no plano económico e financeiro.

Quanto à política interna, o sr. Eisaku Sato prometeu ao seu interlocutor que estava a considerar a representação de Okinawa na Dieta japonesa, não por meios observadores, mas por deputados de pleno direito.

Verifica-se, portanto, que existe real boa vontade da parte do Governo de Tóquio para satisfazer as reivindicações dos habitantes das ilhas Ryukyu. Mas há que não esquecer ao tempo, e não sempre dizer que o sr. Eisaku Sato seja interior ao sr. Chobyo Yara. — M. C.

アメリカ局長
参事官
北米才一課長

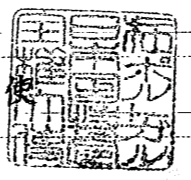
西辺三郎

葡第 283 号

昭和44年5月7日

外務大臣殿

在ポルトガル
服部大使



沖縄の復帰問題に関する新聞論評(報告)

当地発行の *Diario de Noticias* 紙は5月4日

「沖縄の日本主権下復帰は政治的上命令であるが、

防衛上の必要から限定される」と題する要旨下記の論

評を掲載しているとの関係切抜添付御報告する。

なお、筆者はモラエス・カブラル記者である。

記

沖縄に関して、日本国民が同島が米国から日本主権

- 要処理
- 首脳事務官
- 調査
- 空
- 協力
- 連絡調整
- 調査
- カナダ
- 局長務



に返還せられるのを望むのは自然であり且つ当然である
と感ずることは認め得ることである。

しかしながら、この純な愛国交情が最近左翼分子に
よって佐藤内閣を困難に陥れたために利用せられて、
首相は、沖縄をアメリカの施政から解放する手段を、当然
なすべき程度にまで促進して行なうと論じている。

佐藤首相は先般米国の政界、学界、工業界、商売界の有
力者で構成する組織である対外関係評議会にメッセージを
送^{急速に}り、沖縄の日本主権復帰につき国民的一致が日本に存
在することを認めた。問題は、単なる政治問題ではな
くなり、人道的問題となっている。日本の1部をなす700万
の同島住民は戦後20年を経て、なお米国の施政下であり、
日本国民としての基本的権利を享受できないでいると付言
した。

首相は問題を明白に見ており、これを解決しなくては

いる。しかし、必ずしも時間をもつてしなくてはならぬ。ワ
シントンとの交渉を通じ、且つ適当な保証により、期間を短
縮する可能性はあるが、その期間は少なくとも3年乃至5年
を下ることはできない。

事実、日本政府は、沖縄に関し、ジレンマに陥つてゐる。
一方では、同島住民の市民権不足の状態に終止符を打つ
必要がある。他方では、軍備の制約から米國に依存する必
要のある日本の防衛を考へなければならぬ。好戰的且つ
攻撃的在中國を隣國としてゐるから、日本政府が防衛問
題で慎重すぎることをできない。

ペンタゴンが日本の防衛の誓約を果すための兵站手段を
持つためには、基地が必要であり、沖縄に存在する基地は
まさに主要基地であり、特に原子力抑止力に関してはそうである。

従つて、この全機構を再検討することが必要であり、佐
藤首相はワシントンにニクソン大統領を訪問した際この問題

を上げFRと考へてゐる。しかしながら、日本國民は辛抱しな
ければならぬ。理は当然あるが、日本が自由な國家として
生きのびるための他の要素が現われて来つてゐるのである。

幻想はあり得ない。日本がその軍備を拡大し、原子
力兵器を持たなければならぬ。日本は今日まで常にこれを拒否し
て来た。一向國の防衛のため米國の武力を頼みとしなければ
ならぬ。無武装または孤立してゐることはできな
く、絶えず危険にさらされることになる。

切 技 添 付

COMENTÁRIO**INTERNACIONAL****O REGRESSO
DE OQUINA****A SOBERANIA JAPONESA**

imperativo político que as necessidades da defesa limitam

No que diz respeito a Oquina, é admissível que o povo japonês sinta natural e justificado o desejo de ver a ilha famosa devolvida pelos Estados Unidos à soberania nacional. Todavia, esse sentimento de puro patriotismo tem sido ultimamente explorado pelos elementos esquerdistas, num esforço para tornar difícil a vida do Governo chefiado pelo sr. Eisaku Sato. Argumentando que o Primeiro-Ministro não está a acelerar, tanto quanto devia, o processo de libertação de Oquina da administração americana.

Orá o sr. Eisaku Sato ainda há dias reconheceu numa mensagem dirigida ao Conselho de Relações Externas — organismo constituído por destacadas individualidades da política, da universidade e dos meios industriais e comerciais dos Estados Unidos — que existe no Japão profunda unanimidade a favor da rápida reintegração de Oquina no território nacional. E acrescenta mais que o problema deixou de ser meramente político para se transformar numa questão humanitária, já que o milhão de habitantes da ilha que fazem parte da nação japonesa continuam ainda, passados vinte anos do fim da Segunda Grande Guerra, sob

administração americana e portanto impossibilitados de beneficiarem dos direitos fundamentais dos cidadãos japoneses.

Vê, portanto, o Primeiro-Ministro cristalinamente o problema e procura resolvê-lo. Simplesmente, há que dar tempo ao tempo, o que nunca poderá ser menos de três a cinco anos, embora surja possibilidade de encurtar tal prazo através de negociações com Washington e de garantias apropriadas.

Na realidade, o Governo Japonês encontra-se num dilema quanto a Oquina: por um lado, impõe-se a necessidade de pôr termo à situação de subcidadania em que se encontram os industriais habitantes da ilha; por outro, há que pensar na defesa do Japão, a qual, dada a limitação das suas Forças Armadas, só pode ser garantida pelos Estados Unidos. E não vamos dizer que o Governo de Tóquio exagera a sua prudência neste aspecto, tendo como vizinho uma China belicosa e agressiva.

Mas para que o Pentágono possua meios logísticos para satisfazer os seus compromissos de defesa em relação ao Japão, necessita de bases, e as existentes em Oquina são exactamente das principais, sobretudo no que diz respeito à dissuasão nuclear.

Suspeita-se, portanto, a impetuosidade de rever todo este esquema, e o sr. Eisaku Sato conta levantar o problema quando visitar, em Washington, o Presidente Nixon. Entretanto, o povo japonês terá de paolentar. Na medida em que, estando a razão naturalmente do seu lado, se erguem outros factores que dizem respeito à sua própria sobrevivência como nação livre.

Porque não pode haver ilusões: a menos que o Japão amplie as suas Forças Armadas e disponha também de armas nucleares — o que até aqui sempre rejeitou —, terá de contar com o poderio dos Estados Unidos para a sua defesa. Desarmado ou isolado é que não lhe é permitido ficar, pois estaria em permanente perigo.

— M. C.